



## **Chamada para publicação do E-book Mediação Cultural e Interculturalidade no Ensino de Línguas – Editora Bordô Grena.**

### **Organizadores:**

- André Stefferson Martins Stahlhauer (Universidade Clermont Auvergne, França)<sup>1</sup>
- Gisele Tyba Mayrink R. Orgado (Universidade de Birmingham, Reino Unido)<sup>2</sup>
- Priscilla Lopes d’El Rei (Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha)<sup>3</sup>

### **Resumo:**

A língua não é apenas código autônomo, um instrumento de comunicação que transmite uma mensagem geral em um circuito da fala, tal como mostram os inúmeros trabalhos dos diversos campos de estudos da linguagem, sobretudo a linguística contemporânea e suas contribuições para as reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Dentre as inúmeras definições de língua, a que mais nos interessa é aquela que considera a língua na relação com os sujeitos, os falantes. Nesse sentido, mais que um sistema de relações internas, a língua é o princípio simbólico de existência, em um mundo repleto de significações e sentidos. Assim sendo, saber falar uma língua, no sentido de se ter o domínio das situações de emprego das formas ou saber relacionar formas e conceitos de modo a atingir finalidades específicas, bem como se inserir em espaços já ocupados por outros sentidos, outros sujeitos, é também conseguir compreender, na e pela língua/linguagem, como elas funcionam e os processos de formação identitárias, que se constituem nesses jogos de linguagem. São esses jogos, esses processos, imbricados nas práticas sócio-históricas dos sujeitos, dos falantes, que podem definir o que é, para nós, a noção de cultura. Cada palavra é já um signo-termo que traz consigo inúmeros aspectos sociais, culturais e ideológicos, sendo assim, as manifestações linguísticas devem ser concebidas na relação intrínseca entre a língua e os processos culturais, e, na mesma medida, os processos que envolvam o seu ensino e aprendizagem. O desenvolvimento da linguagem e do pensamento tem origens sociais, nas trocas comunicativas simbólicas e concretas entre interlocutores, portanto, toda forma de construção de habilidades e competências linguísticas e, também, de

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutor em Linguística - Universidade Federal de São Carlos, com estágio de tese na Université de Lausanne - Suíça, Pós-doutorado no Departamento de estudos românicos da Leibniz Universität Hannover - Alemanha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1042124312764795>

<sup>2</sup> Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3871737847968767>

<sup>3</sup> Mestre em Estudos Literários – Universidade de São Paulo, Doutoranda em Estudos Literários – Universidade de Bielefeld, Alemanha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9073375355706099>

conhecimento de uma língua, constroem-se socialmente, e também em ambientes e situações de aprendizagem nas relações entre sujeitos, seja na relação de interação em espaços mais espontâneos, seja nas relações postas em ambientes formais de aprendizagem, tais como escolas, salas de aula, entre outros (ver VYGOTSKY 1991).

Além disso, considerando-se que os sujeitos ao serem expostos ao meio social não desenvolvem apenas sua língua primeira, mas também ampliam suas habilidades interacionais, bem como têm acesso às habilidades mais conceituais sobre esta língua, do mesmo modo, no ensino de uma Língua Estrangeira (LE) o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer por meio de interações, mesmo que estas ocorram em um contexto de simulação do real. O contexto, nesse sentido, é um aspecto indispensável ao aprendizado de uma língua, porque a diversidade das situações determina no âmbito da constituição dos sentidos, as semelhanças ou diferenças dos significados das expressões apreendidas, sejam elas verbal, visual ou mista ou de outra materialidade, e.g. musical, pintura, entre outros, o que pode ser, de certo modo, considerado um indício do aspecto interacional que é mencionado anteriormente.

O extralinguístico, o social e o cultural são umas das principais dificuldades em aprender uma LE e, por isso, pensamos que é preciso assumir estes fatos como essenciais para o aprendizado. Desta forma, entender a importância de compreender a língua não apenas como um sistema puramente linguístico, mas também como um sistema cultural. Desta forma, o professor de língua estrangeira deve servir como mediador entre as línguas e, igualmente, entre suas respectivas culturas.

Considerando-se que a aprendizagem de uma língua é um processo que se realiza em concomitância ao processo de socialização e, conseqüentemente, na relação intrínseca entre língua e cultura, este livro propõe trazer à luz uma reflexão sobre a multiplicidade da relação língua-cultura e como ela pode ser articulada no ensino de línguas de maneira efetiva. Para tanto abrimos a chamada para todos os estudiosos na área de ensino de línguas estrangeiras, tradução e mediação cultural que buscam refletir sobre a discussão acima esmiuçada.

### **Referências:**

KATAN, David. *Translating cultures an introduction for translators, interpreters and mediators*.  
VYGOTSKY, *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1991

## Especificações

Se você tem interesse em participar desse volume, pedimos que observe as informações listadas abaixo:

### **Tema: Mediação cultural e a Interculturalidade no Ensino de Línguas**

**Participantes:** professores/as e pesquisadores/as que se dediquem a pesquisas relacionadas ao ensino de línguas, tradução e mediação cultural considerando aspectos (inter)culturais em suas reflexões e práticas.

### **Envio do Artigo para avaliação até 30/09/2021**

#### **Submissão das propostas:**

##### [Normas de publicação.](#)

Os e-books serão publicados de acordo com o cronograma anual e serão compostos por capítulos;

Serão aceitos trabalhos acadêmicos produzidos por graduandos, desde que com coautoria do orientador, graduados e pós-graduados de todos os níveis;

Cada livro receberá, individualmente, registro do ISBN logo que pronto;

Para submeter um trabalho é necessário enviá-lo para o e-mail *[bordogrena@editorabordogrena.com](mailto:bordogrena@editorabordogrena.com)* com a especificação no campo "assunto" da chamada pretendida (Mediação Cultural e Interculturalidade no Ensino de Línguas);

Em caso de trabalho escrito com coautor, é preciso baixar, assinar (pode ser assinatura digital/ eletrônica) e enviar para nosso e-mail (*[bordogrena@editorabordogrena.com](mailto:bordogrena@editorabordogrena.com)*) a declaração de autoria ([clique aqui](#));

Serão aceitos trabalhos não inéditos publicados em anais de eventos, desde que reescritos, e trabalhos inéditos;

Todos os trabalhos passarão por um detector de plágio;

Todos os trabalhos passarão por um processo de avaliação pelos organizadores do livro;

Todos os artigos serão revisados pela equipe especializada da editora;

Os e-books serão disponibilizados gratuitamente na internet e seus autores não receberão retribuição financeira;

O valor de investimento com a publicação (editoração, registro, revisão dos textos e publicação) será de R \$180,00 (ca. 29€) por trabalho, a ser pago em até 3 dias após o envio da carta de aceite.

### **Normas de formatação do resumo:**

Seguir as [normas de publicação e formatação](#) explicitadas no site da Editora Bordô-Grená.

- Documento editável word;
- Texto em fonte Time New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, alinhamento justificado;
- Título em caixa alta, centralizado e em negrito;
- Subtítulos em itálico;
- Nome do/a autor/a à direita com as credenciais (instituição a qual pertence, e-mail, titulação, link Lattes) em nota de rodapé;
- Margem sup/esq: 3,0 e inf/dir: 2,5;
- Resumo de até 600 caracteres com espaço;
- Nota de rodapé: Apenas informações imprescindíveis e curtas;
- Sistema de referência no corpo do texto: autor, ano, página;
- Referências: de acordo com as normas da ABNT ao final do texto. Títulos das obras em itálico;
- Citações: de acordo com as normas da ABNT;
- Qualquer destaque no corpo do texto deverá ser feito em itálico;
- Ilustrações e tabelas: somente as indispensáveis. Devem estar centralizadas com o título em cima e a fonte embaixo;
- Texto de, no mínimo, 8 e, no máximo, 15 laudas;
- Resumo sobre o autor de até 600 caracteres com espaço (no final do artigo).